



Parte da equipe de pesquisadores da Fiocruz envolvida no Projeto "Um novo continente para estudos em saúde (FioAntar)"

Fotos: Peter Illiciev

Fiocruz e PROANTAR iniciam parceria para pesquisas na Antártica

A Fiocruz teve seu primeiro projeto de pesquisa para a Antártica aprovado em edital do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O projeto terá duração de quatro anos e a equipe de pesquisadores embarcará na nova aventura durante a OPE-RANTAR XXXVIII.

Segundo o coordenador do projeto e pesquisador da Fiocruz, Wim Degraeve, as interligações e os impactos dos ricos e variados ecossistemas da Antártica sobre a saúde dos animais, dos visitantes ou sobre o próprio continente e a América do Sul ainda são pouco estudados. "O projeto da Fiocruz vai buscar identificar novos patógenos e patógenos conhecidos com potencial impacto sobre os ecossistemas locais ou nos outros continentes próximos, entre vírus, bactérias, fungos e helmintos, bem como avaliar a diversidade genética, virulência e capacidade metabólica e genômica dos microorganismos e vírus isolados", explica o pesquisador.

Para a pesquisadora Luciana Trilles a inclusão de uma faixa de pesquisa em Biologia Humana e Medicina Polar pelo PROANTAR fez com que a Fiocruz apresentasse um projeto conjunto entre suas unidades, uma vez que a fundação possui vários laboratórios de virologia, bacteriologia, parasitologia e fungos interessados em atuar nessa área. Por enquanto, o Laboratório de Micologia do Instituto Nacional de Infectologia (INI) será o laboratório pioneiro da Fiocruz presente na Antártica.

"Os pesquisadores envolvidos poderão ir em uma ou em todas as fases e a nossa ideia é que o grupo que viajar fará coletas para todos os laboratórios envolvidos. As análises das amostras coletadas serão feitas posteriormente aqui na Fiocruz. Antes da viagem todos participaram de um treinamento na Marinha, realizado entre os meses de julho e agosto, na Restinga da Marambaia", disse a pesquisadora.

Os pesquisadores envolvidos são unânimes

nas expectativas para os novos estudos. "Temos que estar com a mente aberta para a pesquisa. Certamente vamos encontrar coisas muito interessantes", resumiu Luciana.

Espera-se que o resultado do edital represente o início de uma longa história da instituição no continente gelado. Além de ter o projeto aprovado, a Fiocruz foi convidada a ocupar um dos dezessete laboratórios da nova Estação Comandante Ferraz, que será reinaugurada em janeiro de 2020. O convite aconteceu em reunião realizada com a presença da presidente da Fundação, Nísia Trindade Lima; do Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM), Contra-Almirante Sérgio Gago Guida; do então Coordenador Geral de Oceanos, Antártica e Geociências, do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), Andrei Polejack; além de pesquisadores de diversas áreas da Fiocruz.

A presidente da Fiocruz afirmou estar emocionada em fazer parte de um projeto



tão estratégico para o País. "A parceria com a Marinha para pesquisas na Antártica tem muitas potencialidades, como a ampliação de uma visão integrada de saúde e ambiente, além da possibilidade de fazer um mapeamento de risco de saúde. Mas talvez a maior delas seja o potencial biotecnológico que tem as pesquisas realizadas naquele continente. Estamos iniciando uma parceria para a defesa de um projeto estratégico do país para as futuras gerações", destacou Nísia Trindade Lima.

Durante o encontro, foram abertas possibilidades de pesquisa em diversas frentes, como novos usos da biodiversidade marinha, biotecnologia, saúde humana e animal, biorremediação, saúde ambiental, microbiodiversidade e potenciais impactos dos ecossistemas na saúde humana e animal.

Para o vice-presidente de Produção e Inovação da Fiocruz, Marco Krieger, a expectativa de atuação institucional é ampla. "O projeto aprovado pelo CNPq é o alicerce inicial, mas há a perspectiva de termos uma atuação ampla a partir de áreas da Fiocruz que possam ser estratégicas para o trabalho que se pretende desenvolver na Antártica", explica Krieger.

Segundo o Almirante Guida, o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) tem um viés geoestratégico para o Brasil, considerando que o território brasileiro é o sétimo mais próximo da Antártica, uma região de extrema relevância para o futuro do planeta. A nova estação, com 4,5 mil metros quadrados, composta por 226 contêineres, possui modernas instalações e uma vista privilegiada para a geleira azulada Wanda. O equipamento científico, de primeira linha, dispõe de ultrafreezers para armazenamento de amostras coletadas pelos pesquisadores do PROANTAR que, desde 1982, desenvolvem pesquisas em áreas como oceanografia e biologia. A nova EACF poderá abrigar até 64 pessoas.

A Fiocruz foi convidada ainda a participar de dois comitês instituídos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações: o Comitê de Ciências do Mar, que assessoro o ministro na execução de medidas que culminem na aprovação de uma Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Mar e em seus desdobramentos; e o Comitê Nacional de Pesquisas Antárticas, que trata das atividades e interesses científicos e tecnológicos na Antártica e propõe normas e diretrizes no âmbito do Programa Antártico Brasileiro.

A convite do PROANTAR, a presidente Nísia Trindade Lima esteve em fevereiro na Antártica "pela primeira vez" para visitar as instalações da nova Estação Comandante Ferraz.

Agência Fiocruz de Notícias



A presidente da Fiocruz, Nísia Trindade Lima, na sede da Fundação



Presidente da Fiocruz na comitiva do 4º Voo de Apoio ao PROANTAR